

# ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)

RESUMOS SIMPLES



# ANAIS DO II CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA (ONLINE)

RESUMOS SIMPLES



# INTOXICAÇÕES DECORRENTES DO USO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASOS

GOMES, Amanda Lais Mendes<sup>1</sup>; SILVA, Dã Telyo Felix de Oliveira<sup>1</sup>; PEREIRA, Deise Ayara de Lyra<sup>1</sup>; SILVA JÚNIOR, Edivan Lourenço da<sup>1</sup>; ANDRADE, Maria Aldivania Alves de<sup>1</sup>; RIBEIRO, Elisabete Regina Fernandes Ramos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata/PE, <sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife/PE

DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/82

**Introdução:** Tendo suas origens no Brasil desde o período colonial, a automedicação é uma prática frequente, gerando sérios prejuízos à saúde pública, sendo um importante fator de risco no âmbito da atenção primária no Sistema Único de Saúde. Neste contexto, as transformações no mundo contemporâneo e a demanda por novos serviços, tecnologias e tratamentos trazem novos desafios em relação ao uso de medicamentos isentos de prescrição, regulamentados pela Resolução 586 do Conselho Federal de Farmácia e pela Instrução Normativa 86 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Objetivo:** Analisar estudos de casos relacionados ao uso de medicamentos isentos de prescrição, visando identificar seus principais fatores desencadeantes e as consequências adversas deles decorrentes. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através de consulta das bases de dados Scielo, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, selecionando-se artigos referentes à estudos de caso mais relevantes publicados nos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Constatou-se que entre os principais fatores desencadeantes de intoxicações decorrentes desta prática estão: a elevada aquisição de medicações, dificuldades de autogestão e adesão terapêutica, falta de informações, erros na prescrição e fracionamento de comprimidos. Além destes, pode-se mencionar a ingestão excessiva ou em doses incorretas da medicação. Contudo, em alguns casos, a alta dosagem pode estar associada a fatores genéticos não identificados, podendo provocar consequências como hipervitaminoses. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão: vômitos, fraqueza, hipertensão arterial, dores lombares, alterações gástricas, náuseas e transtornos como: confusão mental, ansiedade e depressão. **Conclusão:** A automedicação deve ser combatida através de intervenções articuladas entre os profissionais de saúde, havendo acompanhamento farmacêutico regular e revisão da medicação. É essencial a observância, dentro das políticas públicas, de fatores como o envelhecimento populacional, o aumento da incidência de doenças crônicas e a complexidade da gestão terapêutica em meio à enorme quantidade de medicamentos presentes e disponíveis no mercado.

**Palavras-chave:** Automedicação. Atenção farmacêutica. Interações medicamentosas.

**Área Temática:** Saúde física e Mental.

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 